

BOLETIM INFORMATIVO

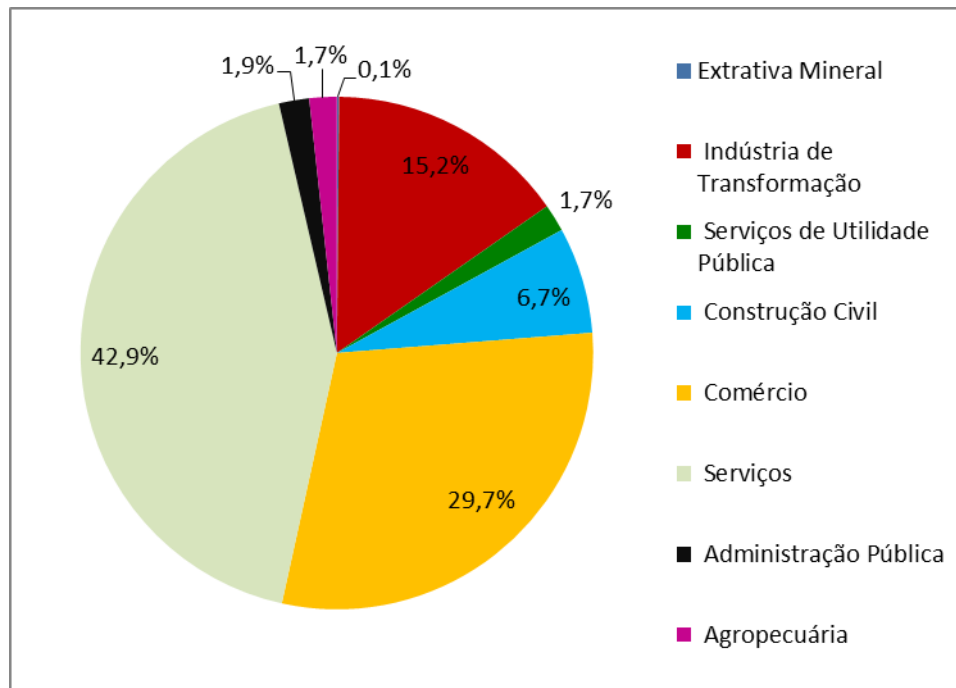
*A Conjuntura do Emprego na Zona Sul  
(Julho de 2013)*

Nº 08, Ano II- Pelotas-RS, agosto de 2013

**1. A conjuntura do emprego em Pelotas**

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de julho de 2013, observa-se um estoque total de 65.100 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 27.939 (42,9%) estão vinculados ao setor de serviços, 19.342 (29,7%) ao comércio, 9.866 (15,2%) à indústria de transformação, 4.365 (6,7%) à construção civil, 1.241 (1,9%) à administração pública, 1.128 (1,7%) aos serviços industriais de utilidade pública, 1.126 (1,7%) à agropecuária e 93 (0,1%) à indústria extrativa mineral. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

**Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Julho de 2013.**



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de julho de 2013 ocorreram, em Pelotas, 2.427 admissões e 2.582 desligamentos, resultando num saldo negativo de 155 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de -0,2% no referido mês.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, 20.533 admissões e 20.825 desligamentos, resultando num saldo negativo de 292 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento do emprego de -0,4% no referido período.

No período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 36.488 admissões e 34.054 desligamentos, resultando num saldo 2.434 empregos formais, ou seja, uma taxa de crescimento de 3,9% em relação ao estoque de julho de 2012.

Quanto à variação setorial do emprego formal, constata-se que os setores da extrativa mineral e os serviços industriais de utilidade pública mantiveram-se estagnados, enquanto que os demais apresentaram saldos negativos no mês de julho. Os serviços (-63) e o comércio (-44) apresentaram os saldos negativos mais elevados, com taxas de crescimento do emprego de -0,2%.

**Tabela 1 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.**

SETORES	Julho 2013		No Ano**		Em 12 Meses***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	0	0,0	-1	-1,1	-9	-9,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-11	-0,1	-964	-9,1	420	4,6
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	0	0,0	36	3,3	39	3,6
CONSTRUÇÃO CIVIL	-16	-0,4	21	0,5	-19	-0,4
COMÉRCIO	-44	-0,2	-249	-1,3	422	2,2
SERVIÇOS	-63	-0,2	966	3,5	1.598	5,9
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-7	-0,6	1	0,1	2	0,2
AGROPECUÁRIA	-14	-1,2	-102	-8,3	-19	-1,7
<b>TOTAL</b>	<b>-155</b>	<b>-0,2</b>	<b>-292</b>	<b>-0,4</b>	<b>2.434</b>	<b>3,9</b>

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No acumulado do ano, o setor de serviços é o único que apresenta saldo positivo significativo, de 966 empregos formais, com taxa de crescimento de 3,5%. Os setores que apresentaram saldos negativos mais elevados foram a indústria de transformação (-964) e o comércio (-249), com taxas de crescimento do emprego de -9,1% e de -1,3%, respectivamente, seguindo a tendência do mês anterior.

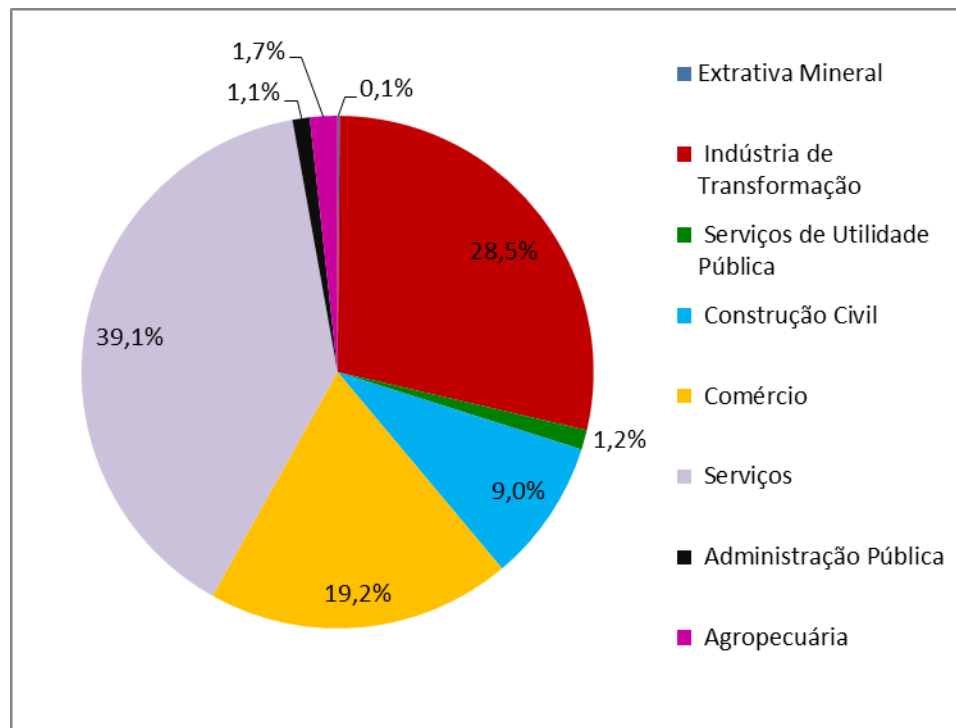
Nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o que apresentou o saldo positivo mais elevado, de 1.598 empregos formais, seguido pelo comércio (422) e pela indústria de transformação (420). As taxas de crescimento do emprego nestes setores foram, respectivamente, de 5,9 %, 2,2% e 4,6%.

## **2. A conjuntura do emprego em Rio Grande**

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de julho de 2013, observa-se um estoque total de 52.905 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 20.660 (39,1%) estão vinculados ao setor de serviços, 15.085 (28,5%) à indústria de transformação, 10.172 (19,2%) ao comércio, 4.767 (9,0%) à construção civil, 919 (1,7%) à agropecuária, 656 (1,2%) aos serviços industriais de utilidade pública, 576 (1,1%) à administração pública e

70 (0,1%) à indústria extrativa mineral. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

**Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Julho de 2013.**



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de julho de 2013 ocorreram, em Rio Grande, 2.924 admissões e 3.294 desligamentos, resultando num saldo negativo de 370 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -0,7% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram 26.890 admissões e 21.363 desligamentos, resultando num saldo positivo de 5.527 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de 11,7% no referido período.

No período de doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 42.607 admissões e 32.856 desligamentos, resultando num saldo positivo de 9.751 empregos formais, com uma taxa de crescimento de 22,6%.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de julho de 2013, constata-se que a maior parte dos setores apresentou saldo negativo. Os setores de serviços (-228) e da indústria de transformação (-157) apresentaram os saldos negativos mais elevados, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -1,1% e -1,0%, respectivamente. Dentre os setores que apresentam saldo positivo, destaca-se a construção civil com um saldo de 30 empregos no mês de julho, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 0,6%.

No acumulado do ano, observa-se que a indústria de transformação, o setor de serviços e a construção civil apresentaram os saldos de emprego mais elevados, de 2.909, 1.891 e 910, respectivamente, com taxas de crescimento do emprego de 23,8% (indústria de transformação), 10,7% (serviços) e 23,9% (construção civil). O setor do comércio apresentou o saldo negativo mais elevado, com uma perda de 142 empregos formais e taxa de crescimento de -1,4%.

**Tabela 2 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.**

SETORES	Julho 2013		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VARIAC. % *	SALDO	VARIAC. %	SALDO	VARIAC. %
EXTRATIVA MINERAL	-5	-6,7	1	1,5	2	2,9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-157	-1,0	2.909	23,8	5.146	51,6
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	3	0,5	22	3,5	25	4,0
CONSTRUÇÃO CIVIL	30	0,6	910	23,9	1.123	31,2
COMÉRCIO	-17	-0,2	-142	-1,4	582	6,0
SERVIÇOS	-228	-1,1	1.891	10,1	2.946	16,6
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-2	-0,4	-6	-1,0	-11	-1,9
AGROPECUÁRIA	6	0,7	-58	-5,9	-62	-6,3
<b>TOTAL</b>	<b>-370</b>	<b>-0,7</b>	<b>5.527</b>	<b>11,7</b>	<b>9.751</b>	<b>22,6</b>

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No período de doze meses, a indústria de transformação apresentou o saldo positivo mais elevado, de 5.146 empregos formais, com uma taxa de crescimento de 51,6%. Na seqüência, os maiores saldos são apresentados pelo setor de serviços (2.946) e pela construção civil (1.123), com taxas de crescimento do emprego de 16,6% e 31,2%, respectivamente.

### 3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a taxa de crescimento do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, conforme a Tabela 3, constata-se que o comportamento do emprego é semelhante nos dois municípios no mês de julho e distinto no acumulado do ano e nos últimos doze meses. No mês de julho, a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande é de -0,7% e em Pelotas é de -0,2%. Esse crescimento negativo do emprego em Rio Grande é inédito nos últimos anos. No acumulado do ano, a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 11,7%, é muito superior àquela observada em Pelotas, que se mostra negativa, de -0,4%. Nos últimos doze meses, observa-se discrepância da taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 22,6%, em comparação com a taxa de Pelotas, de 3,9%. Aquela mostra-se mais de 5 vezes superior a esta.

**Tabela 3 – Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2013 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.**

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	-0,2	-0,4	3,9
Rio Grande	-0,7	11,7	22,6
Rio Grande do Sul	0,1	3,0	3,8
Brasil	0,1	2,3	2,0

Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas no mês de julho (-0,2%), ainda que negativa, não é muito discrepante em relação àquela observada no Estado e no país, ambas de 0,1%. No acumulado do ano, observa-se que as taxas de crescimento do emprego no Estado e no país são positivas, de 3,0% e 2,3%, respectivamente, superiores, pois, àquela observada em Pelotas que se mostrou negativa (-0,4%). No período de doze

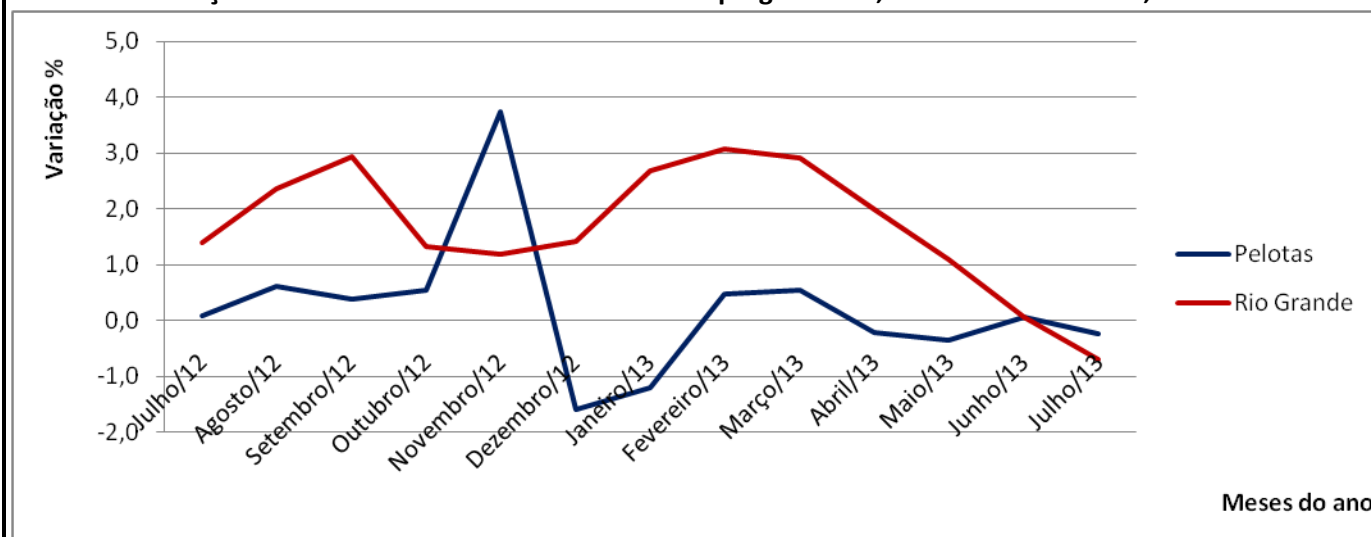
meses, observa-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 3,9%, é similar àquela apresentada pelo Estado do Rio Grande do Sul (3,8%), mostrando-se, por outro lado, superior àquela observada no Brasil (2,0%).

Analisando-se a Tabela 3, constata-se, ainda, que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, no mês de julho, de -0,7%, é inferior às taxas do Estado e do país, ambas de 0,1%. Observa-se uma tendência de desaceleração no mercado local de trabalho e tal fato pode ser atribuído à redução do emprego em quase todos os setores, inclusive na indústria de transformação que vinha apresentando forte crescimento, o mesmo reduzindo-se, porém, nos últimos meses. O saldo negativo desse setor no mês de julho é inédito nos últimos anos.

No acumulado do ano de 2013, porém, observa-se a mesma tendência dos últimos anos. A taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 11,7%, mostra-se muito superior àquela observada no Estado (3,0%) e no país (2,3%).

Nos últimos doze meses, as especificidades do mercado local de trabalho continuam mostrando-se igualmente marcantes em relação ao desempenho estadual e nacional. A taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 22,6%, é mais de cinco vezes superior àquela observada no Estado (3,8%) e mais de onze vezes superior àquela observada no país (2,0%). O impacto da indústria naval sobre o mercado de trabalho formal tem sido expressivo nesse município, apesar da tendência de redução da taxa de crescimento do emprego formal observada nos últimos meses, conforme se observa no Gráfico 3, logo abaixo.

**Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, Julho 2012 a Julho 2013.**



**OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPel**

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão: Ana Cristina Porto Fabres e Igor Devisate de Souza

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158